



CONTACTO

Folha Informativa
Associação Amigos Santa Cristina

Rua Conde de São Bento Nº155
4780-232 Couto (Santa Cristina)

site: www.amigisc.no.sapo.pt

E-mail: amigisc@sapo.pt

Novos Órgãos Sociais

Decorreu no dia 29 de Novembro a Assembleia-geral que elegeu os novos Órgãos Sociais da Associação.

Foi apresentada a sufrágio uma única lista, com várias permutas de função e com quatro elementos novos, que responderam ao apelo lançado, no sentido de se disponibilizarem para o dirigismo, para que assim surjam novas, mais e melhores ideias, no sentido da renovação constante...

Para os que deixaram os Órgãos Sociais, um grande e sentido muito obrigado.

Direção

Presidente - Sebastião Pereira

Vice-Presidente - Nuno Vasconcelos Barbosa

Secretário - José Maria Ribeiro

Tesoureiro - José Luís Bessa

Vogal - José Varela

Vogal - Manuel Ferreira

Vogal - António Fonseca

Mesa da Assembleia-geral

Presidente - Domingos Festa

1º Secretário - António Gomes

2º Secretário - Ângela Vasconcelos

Conselho Fiscal

Presidente - Manuel Moreira

Vogal - Avelino Ribeiro

Vogal - Fátima Rodrigues

Mensagem do novo presidente

Caros associados, a AMIGISC está viva e recomenda-se, se não acreditam vejam nas páginas 8 e 9 num pequeno resumo das atividades desenvolvidas em 2013, e também dos problemas enfrentados.

Ora, muito trabalho dividido por poucas pessoas implica uma sobrecarga de trabalhos, por isso queria deixar aqui o meu apelo à participação do maior número possível de sócios nas atividades propostas. Quanto mais formos, mais fácil será o trabalho de cada um. Apareçam às quartas-feiras na sede para tomarem um café, beberem uma cerveja, conversarem um bocado e descobrirem em que é que podem ajudar.

Vivemos tempos de dificuldades, mas, como já deixei aqui expressa a minha opinião, em número anterior deste jornal, associadas às grandes crises estão as grandes oportunidades e espero que saíamos desta crise mais resistentes, mais conscientes das nossas necessidades e prioridades e, sobretudo, mais solidários.

Por isso proponho um objetivo geral:

Não deixar cair as atividades que têm sido bandeira da Associação e reincidir nas que foram lançadas no ano passado.

Proponho ainda uma nova atividade: uma nova Feira da Solidariedade para contribuir para as obras que a paróquia quer levar a cabo na Igreja. Voltaremos a dar notícias.

Sebastião Gonçalves Pereira

O Primeiro Sócio Honorário da AMIGISC

O Regulamento Interno da Associação prevê que se atribua o estatuto de Sócio Honorário a pessoas ou instituições que pelo seu desempenho tenham tido um papel relevante para a Freguesia ou para a Associação. O primeiro sócio honorário da AMIGISC, não foi nenhuma instituição mas um antigo sócio: O **Sr. António da Costa Festa**.

O **Sr. António Festa** foi um homem de uma dedicação exemplar, e da primeira hora (e de todas as outras enquanto a saúde lhe permitiu). Por isso, quando tivemos conhecimento da sua impossibilidade em continuar sócio por motivos de saúde, a Direção fez questão de deixar o seu nome ligado à história da Associação propondo-o para Sócio Honorário.

A proposta foi levada e apresentada em Assembleia-geral de Abril de 2013 que a votou, aprovando-a por unanimidade.

ESPERANÇA E DESILUSÃO

(Duas faces da mesma moeda)

Hoje vivem-se tempos difíceis como já há muito não se sentia.

Recordo ainda os tempos dos meus avós, o que falavam e como procediam, depois os meus pais e todo o legado que me deixaram e transmitiram, por fim e não menos importante, a escola e os amigos, fizeram de mim a pessoa que hoje sou, com muitos sonhos e esperança no futuro, mas vivendo sempre o presente de maneira bastante preenchida e apaixonada.

Em todo este percurso inter-geracional, a vida foi melhorando de várias formas, sendo no aspeto social (usos e costumes) a mais notória, com o abandono da agricultura como atividade principal na vida das pessoas, para ingressarem nas fábricas. Daí em diante, o dinheiro que era escasso passou a circular mais, as pessoas tendem a ter a sua própria casa, como até então só quase os emigrantes o faziam ou mandavam fazer. A construção civil como por efeito de bola de neve, cresce e é projetada para patamares nunca vistos. À sua volta nascem muitas outras empresas para servir o mesmo fim, gerando com isso mais empregos e conseqüentemente mais dinheiro no bolso de todos nós. Estávamos em época de sonhos...

O conforto, o lazer e o turismo passam depois a ser as tendências da moda, aliada à própria moda, que por sua vez nunca deixou de estar na moda para os que podiam, marcando dessa maneira as novas diferenças sociais, muitas vezes formadas por novas elites de falsos ricos, que de riqueza só têm mesmo a que se refere à dívida para com os Bancos, provocada pela apetência consumista e motivado pela publicidade agressiva e selvagem levada a efeito por essas instituições financeiras, onde o crédito era facilitado para tudo e mais alguma coisa.

Tudo o que é bom um dia termina, e assim como o 25 de Abril nos devolveu a liberdade acabando com a ditadura e nos encheu de esperança, o mundo sem escrúpulos da alta finança em associação com interesses gananciosos de políticos corruptos, (como são disso exemplo o caso do BPN que todos nós bem conhecemos), fizeram ruir os sonhos de todos nós e destruíram o país.

A desilusão ganha caminho!...

Hoje já não somos respeitados por quem nos governa, mas eles sabem governarem-se!.. A democracia só funciona no momento do voto e só para os candidatos que os partidos propõem, condicionando desde logo a nossa escolha. Depois somos quase que ostracizados...

Algum tempo atrás escrevi um artigo com dados recolhidos dos censos 2011 relacionado com as freguesias do concelho de S. Tirso. Aí foi mostrado que se excluirmos as freguesias de S. Tirso e Vila das Aves, a nossa freguesia (Sta. Cristina) é a mais populosa. Então por que razão Rebordões - Roriz - S. Martinho do Campo e S. Tomé de Negrelos que também têm toda a menos área geográfica, têm estatuto de Vila e S. Cristina do Couto não? Que critérios são estes? Que critérios são também estes que contra a vontade das populações são formadas uniões de freguesias, quando outras freguesias duas ou três vezes mais pequenas continuam a vigorar? No nosso caso **União das freguesias de S. Tirso, Couto (S. Cristina e S. Miguel) e Burgães**, que afinidade temos nós com Burgães ou vice-versa? Não sei o que vai na cabeça das pessoas, mas na minha a revolta é grande!..

Comecei este artigo, dizendo que hoje se vivem tempos difíceis como já há muito não se sentia, mas desta vez é pior, pois as pessoas não estão preparadas para regressar ao campo, para as tarefas agrícolas. Temos a maior percentagem de sempre de jovens com formação superior, mas o país não está a tirar proveito. Os empregos são quase uma miragem atendendo ao desemprego existente e esse drama reflete-se no panorama familiar, extrapolando depois para a sociedade, onde os casamentos vão sendo adiados, assim como vai sendo igualmente adiada a maternidade, refletindo-se diretamente na natalidade, dando assim origem a sociedades envelhecidas com graves custos para o erário público

Somos um país à beira do precipício, com políticos e governantes de trampa, com uma população bastante idosa e mal tratada e uma juventude que perde os seus melhores anos...

Somos um povo atemorizado! Somos um país de desilusão!

António Gomes

Nota: Caro associado(a) as cotas são o único meio de financiamento garantido da nossa associação! Sem esse meio fica difícil desenvolver ações, daí a importância da sua regularização. Informe-se se as suas cotas estão em dia...

EQUIPA REDACTORIAL

António Gomes ————— José Ribeiro

Nuno Vasconcelos ————— Sebastião Pereira

Alguns dos momentos marcantes ao longo do ano de 2013





J
A
N
T
A
R

N
A
T
A
L

—
P
A
S
S
E
I
O

C
O
N
V
I
V
I
O
—
P
I
Q
U
E
N
I
Q
U
E

A AMIGISC em crise de crescimento?

O ano de 2013 foi um ano de grande atividade para a AMIGISC.

As atividades regulares cresceram até ao limite do que é possível organizar dentro do formato habitual e foram lançadas novas atividades que trouxeram à Associação uma nova dinâmica e outra visibilidade.

Apenas uma das valências tradicionais estagnou e apresenta dificuldades não só de crescimento, mas até de manutenção - o Clube dos Caminhantes. Continuamos contudo a organizar mensalmente essa iniciativa (no último domingo de cada mês) e a proporcionar a quem quiser aproveitar umas horas de exercício, convívio e boa disposição. É certo que o caminho percorrido é longo de oito anos (mais coisa menos coisa, 80 caminhadas, quase mil quilómetros percorridos), uma vez que começamos em 2006, e temos mantido a iniciativa com regularidade. Não posso deixar de apontar como exemplo de fidelidade e compromisso, o sócio António Gomes, que, não desfazendo dos restantes participantes, tem sido um modelo de participação e, mesmo, orientação das caminhadas.

Em relação ao Clube dos Caminhantes já foram tentados vários modelos de variação do seu figurino central, com algum sucesso, nalguns casos associando a utilização de transportes públicos, nomeadamente o comboio, a percursos de caminhada urbana em **Guimarães e no Porto**, ou utilizando transportes privados e procurando ecovias em zonas costeiras ou ribeirinhas (**Vila do Conde, Póvoa, Porto, Gondomar, Vila Nova de Gaia**).

O modelo está bastante testado e torna-se difícil propor aos participantes novidade, para além do exercício e convívio. A Direção está aberta a sugestões de trajetos e procedimentos que voltem a levar esta iniciativa aos seus melhores dias.

Se Clube dos Caminhantes já viveu melhores dias outras iniciativas têm verificado um crescimento mais ou menos contínuo e sustentado, e neste momento encontram-se no limite da sua possibilidade de realização, pelo menos nos modelos e com os recursos atualmente disponíveis: o Passeio Amigisc e o Piquenique Amigisc de Setembro.

Quanto ao passeio verificou-se no ano de 2013, pela primeira vez a necessidade de contratar uma segunda camioneta para satisfazer todas as solicitações dirigidas por sócios, familiares e amigos. É uma situação complicada, dada a estrutura que desde o início pretendemos dar à

iniciativa, (que não fosse um simples passeio de almoço e convívio de turistas de garrafão, embora os garrafões tenham lugar e sejam bem vindos). Assim as manhãs são sempre associadas a uma atividade cultural: visita a um monumento, museu, localidade ou equipamento de interesse. De um modo geral a organização destas visitas para grupos de cem pessoas é difícil, quando não impossível e a escolha dos lugares de convívio também se torna muito complicada.

Do mesmo modo o Piquenique/Convívio Amigisc de Setembro atingiu em 2013 um número record de participantes (183) que foi um teste à organização, quer na capacidade de acomodação dos participantes no espaço disponível, quer no serviço, para além do crescente peso que a iniciativa vem tendo no orçamento da Associação.

Mas estas duas iniciativas são das mais queridas e procuradas. Aquelas que permitem maior aproximação dos sócios entre si e entre os sócios e a Direção. Aquelas que têm sido a montra de acesso de muitos amigos ao trabalho da Associação e um dos momentos altos da captação de novos sócios. Daí a dificuldade com que encaramos aquela que seria a solução mais simples e imediata: restringir a participação. Mas será absolutamente incomportável continuara a crescer como crescemos no ano anterior. Soluções criativas precisam-se.

Ainda em 2013 três iniciativas inéditas:

As **I Jornadas de Educação Alimentar**, com a participação da Dra. Cristiana Setas, nutricionista do ACES de Santo Tirso e Trofa;

A I Descida de Santa Cristina para **Carrinhos de Rolamentos e Trikes**, integrada no Dia do Desporto da Semana da Freguesia e organizada com o apoio da Junta de Freguesia;

A participação nos **Dias dos Sabores, também da Semana da Freguesia** onde a AMIGISC se fez representar com uma tasca que fez as delícias de sócios, familiares, amigos e público em geral.

Em relação à primeira destas atividades não podemos deixar de salientar a surpreendente adesão manifestada pelo público em geral, face ao caráter cívico e educativo da mesma, a que não deixamos de associar o caráter de festa com um bar onde se podiam degustar várias sopas, que foi o tema destas primeiras jornadas, juntamente com outros petiscos e ainda a participação de vários artistas do panorama musical local.

2013 foi ainda o ano do regresso à intervenção cívica como vai exposto noutra local desta publicação.

Nuno Vasconcelos

O jogo do interesse

Demagogia, hipocrisia e falsidade reinarão para todo o sempre em seres que se dizem humanos e que neste meio se chama sociedade. Assim anda a humanidade.

Quantos de nós encontramos pessoas que embora concordem com as nossas ideias, não atuam, ou só mentem a respeito, dizem uma coisa e fazem outra.

A experiência mostra-me que é necessário termos muito cuidado com estes fingidos, que no fundo estão preocupados, só, e apenas com os seus interesses pessoais. Por mais que concordem com o que apresentamos, apesar de toda coerência dos nossos argumentos e a constatação prática das enormes contradições do capitalismo, das formas de governo e dos estados, as explorações, opressões e destruições gigantescas do planeta, a eles, tudo isto não lhes causa nenhuma preocupação nem alteração, no seu jeito de ser e agir.

Fingem que concordam connosco, mas agem de forma diferente, não rompendo com as estruturas de dominação e destruição.

Muitas vezes ouvimos destes demagogos e hipócritas, um discurso derrotado, vitimizado, e entregues ao fatalismo. Não questionam a estrutura a que estão amarrados, não sabem lutar, porque para eles, o lutar é em muitos casos, não querer saber ou fazer nada, para assim manterem a sua base de interesses pessoais. Muitos estados regem-se na demagogia, para conseguirem o acesso e a sua continuação no poder,

Gostaria de uma sociedade mais justa, mais digna, menos corrupta, e sem hipocrisia?

Mas é nesta sociedade hipócrita que vivemos! Muitos tentam passar por cordeiros, quando na realidade são uns verdadeiros lobos, e os senhores do capital, aproveitam estes hipócritas para assim aumentar o seu poder, já que estes senhores são mestres em arruinar qualquer tipo de organização contrária aos seus interesses.

É esta a forma deles atuarem! E nós devemos agir com mais convicção, fazendo valer a nossa razão, para que estes demagogos e hipócritas, sejam justos, verdadeiros e humanos.

José Ribeiro

DUAS NOTAS

I - Regresso à intervenção cívica

Quando os cidadãos encontram na sua atividade situações que devem ser corrigidas pelas autoridades competentes é normal que se organizem para levar junto das autoridades o conhecimento dessas situações. A AMIGISC assim fez. Em face de um problema de circulação na zona da Ermida (mais exatamente nas ruas do Juncal e da Variante) documentou-se, elaborou um texto de apresentação do problema, solicitando a solução do problema por quem de direito.

Para dar força à sua voz, tornou pública a sua intervenção solicitando a quem concordasse com o ponto de vista expresso, que juntasse a sua assinatura ao documento. O abaixo-assinado assim criado reuniu cerca de quinhentas assinaturas e será brevemente endereçado ao Sr. Presidente da Câmara Municipal. Resultará de imediato uma intervenção no local? Não sabemos. Mas alertamos e o número de assinaturas recolhidas faz perceber que não é uma preocupação de meia dúzia de pessoas.

II - Quota anual

Por deliberação unânime dos presentes na Assembleia Geral de Novembro de 2010 a quota paga pelos sócios da AMIGISC deixou de ser mensal e passou a anual, com o valor de 6€ por ano. Pretendeu-se com isto agilizar o controle e cobrança das quotas. Grande parte dos sócios efetuava já o pagamento anualmente, pelo que para a maioria dos sócios, esta deliberação não obrigou a qualquer alteração do seu procedimento.

Algumas questões têm sido levantadas quando os novos sócios fazem as suas inscrições por exemplo em setembro. Se pretender que a sua inscrição seja imediatamente válida a quota paga do ato diz respeito ao ano em curso, apesar deste se encontrar já no mês 9. Caso entenda não ser adequado o pagamento do valor da quota anual nessa altura, deve indicar que pretende pagar a quota do ano seguinte. A inscrição é recebida da mesma forma e remetida para a direção que deliberará a admissão do novo sócio e atribuirá o número correspondente no mês de Janeiro do ano seguinte.

A Direção

Informação: A sede está aberta a todos os cristinenses às quartas-feiras das 21:30 às 24:00 horas.

Barómetro da Freguesia

Semana de Freguesia



Nesta rubrica já aqui deixamos nota positiva para as festividades da semana da freguesia, no entanto nunca a **Amigisc** foi direta e formalmente convidada, a participar no dia dos sabores (tascas) embora o tenha

feito algumas vezes de uma maneira indireta em ajuda à tasca de apoio ao **Lar de idosos**. Este ano porém, foi dado o grande passo de abertura, no sentido da pluralidade de participação.

Com o convite que a junta de freguesia endereçou a todas as associações interessadas para se inscreverem, resta dizer que só ficaram de fora as associações que não quiseram mesmo participar no evento.

A **Amigisc** recebeu o convite, aceitou o repto com satisfação, mobilizou-se, arregaçou as mangas e saiu-se muito bem...

União de freguesias



Como foi possível isto acontecer, quando cerca de 95% dos autarcas portugueses o recusaram? Quando somos mal tratados podemos até perdoar, mas dificilmente ou quase nunca esquecemos. Isto para dizer que o mal que nos impõem

com este novo figurino de uniões de freguesias ao arpejo da nossa vontade, são tiques de um totalitarismo político perigoso, onde os partidos impõem normas e os nossos representantes autárquicos como bons alunos a políticos que querem fazer carreira, esquecem-se da defesa dos interesses da terra e do povo que os elegeu.

Em todo este cenário a culpa maior será sempre nossa, porque nos deixamos embalar até adormecer e quando acordamos sentimo-nos sem força para reagir e com uma grande dor de cabeça.

No passado fizeram-se grandes obras, mas sempre pensando nas pessoas e auscultando-as. Hoje perdeu-se essa matriz, pensa-se essencialmente em ações que dêem votos, porque é disso que os partidos vivem e alimentam as suas crias, sendo as pessoas quase ignoradas, quando o justo deveria ser o contrário.

Atendendo a tudo isto que vai acontecendo ao nosso redor, o colorido da vida virou cinzento!.. Somos um povo resignado!..